

ACM renunciará atirando

SEBASTIÃO PEDRA

SENADOR CHAMA RAMEZ TEBET DE "FASCISTA" E SATURNINO DE "FACCIOSO", MAS POUÇA PRESIDENTE

Parceiro de José Roberto Arruda no caso de violação do painel eletrônico, o senador Antonio Carlos Magalhães vai seguir o mesmo caminho do ex-senador do Distrito Federal. Renunciará ao mandato com um discurso a ser lido no plenário do Senado na quarta-feira e, em seguida, viaja para Salvador, onde será recebido com muita festa. Mas, bem ao seu estilo, Antonio Carlos está atirando desde já. Para ele, o presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), é um "fascista", o relator Saturnino Braga (PSB-RJ), "faccioso", os senadores que defenderam a cassação, "sem qualificação" para julgar, e o presidente Fernando Henrique Cardoso, "leniente" com a corrupção. As declarações foram feitas por ele ao desembarcar, no fim da tarde de ontem, na capital baiana, depois de acompanhar pela televisão a renúncia de Arruda.

ACM confirma a renúncia, mas faz uma ressalva. "Meus advogados estão decidindo em São Paulo se vão (entram com um recurso) ao Supremo ou se eu apresento a renúncia na quarta-feira", disse, informando que, somente na segunda-feira, receberá o "veredicto" dos advogados. Até lá, ele vai preparar o discurso de renúncia a ser lido quarta-feira no Se-

nado, a opção mais provável. Se houver a renúncia, ele se candidatará em 2002. "Qual é a dúvida?", indagou, explicando que "os baianos decidirão se a candidatura será ao Senado ou ao governo do Estado".

Pelo tom mostrado hoje, os senadores e o governo devem esperar por chumbo de grosso calibre na quarta-feira, pois ACM não perdoa o julgamento do Conselho de Ética do Senado, nem está disposto a permitir que o julgamento "fique à disposição do presidente (do Congresso) Jader Barbalho (PMDB-PA)". ACM afirmou que não tem relações com Jader e não quer que ele dê um voto que o absolva ou o condene.

O senador acha que tem margem para ganhar (uma pena mais branda) na Mesa Diretora do Senado. Contudo, considera que, "talvez, não valha a pena voltar a debater com aquelas pessoas, com a mesma facciosidade da vez anterior". ACM não quer passar pelos mesmos "aborrecimentos" do Conselho de Ética.

O pefelista absolveu o presidente Fernando Henrique Cardoso da participação no episódio. "Há muito tempo não me encontro com o presidente Fernando Henrique e, se traição houve, foi no passado", afirmou.

"No momento, ele (FHC) passa por uma situação muito difícil do ponto de vista da economia e energético", disse, considerando que o presidente precisa "melhorar ainda do ponto de vista moral, pois, apesar de não ser imoral, é leniente com a corrupção". (Agência Estado)



ANTONIO Carlos Magalhães: data marcada para a renúncia